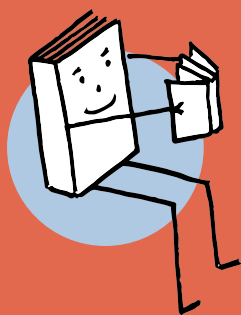
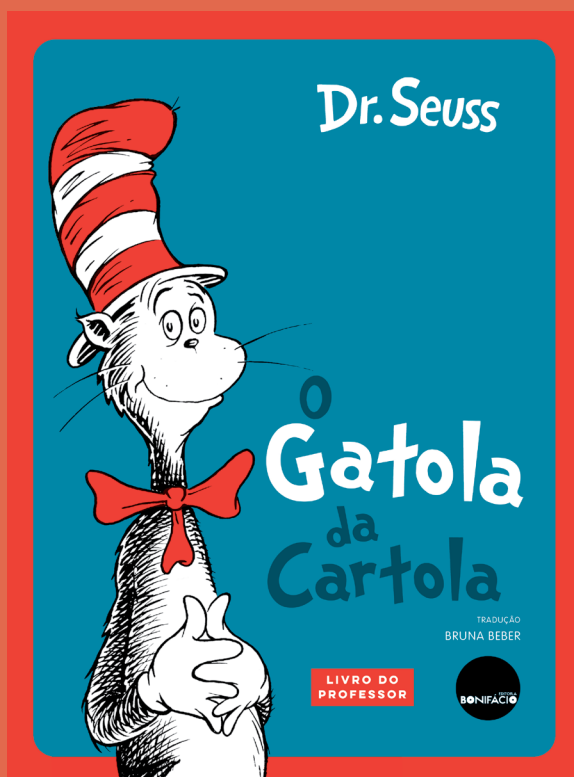


Material digital de apoio à prática do professor



AUTORIA

Dami Cunha
Especialista da Comunidade Educativa
CEDAC

COORDENAÇÃO

Érica Dutra
Coordenadora da Comunidade Educativa
CEDAC



Material digital de apoio à prática do professor

AUTORIA

Dami Cunha

Especialista da Comunidade Educativa CEDAC

COORDENAÇÃO

Érica Dutra

Coordenadora da Comunidade Educativa CEDAC

LIVRO

O Gatola da Cartola

AUTOR E ILUSTRADOR

Dr. Seuss

TRADUTORA

Bruna Beber

CATEGORIA 1

Obras Literárias do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental

TEMA

Diversão e aventura

GÊNERO LITERÁRIO

Conto, crônica, novela



Conteúdo

CEDAC — Centro de Educação e Documentação para a Ação Comunitária

Revisão

Aminah Haman

Arlete Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Cunha, Dami

Material digital de apoio à prática do professor : O Gatola da Cartola / Dami Cunha ; coordenação de Érica Dutra, CEDAC. — 1ª ed. — São Paulo : Editora Bonifácio, 2021.

Bibliografia

ISBN 978-65-88894-14-9

I. Literatura infantojuvenil – Estudo e ensino 2. Material de apoio ao professor I. Título II. Dutra, Érica III. CEDAC IV. Seuss, Dr., 1904-1991. O Gatola da Cartola

21-5488

CDD 372.64044

Índice para catálogo sistemático:

I. Literatura infantojuvenil — Estudo e ensino 372.64044

[2021]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA BONIFÁCIO LTDA.

Rua Bandeira Paulista, 702 — cj. 71

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3561

Sumário

Carta ao professor	5
Estrutura do material digital	6
Contextualização	7
Por que ler esta obra nos anos iniciais do Ensino Fundamental	9
Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa	13
Pré-leitura	14
Leitura	15
Pós-leitura	21
Outras propostas de leitura e abordagem da obra	24
Ampliação da comunidade de leitores na escola	24
Literacia familiar	25
Bibliografia comentada	27
Sugestões de leituras complementares	29

Carta ao professor

Uma das funções mais complexas da escola é formar leitores proficientes (competentes e críticos) que façam uso da leitura em diversas circunstâncias e com diferentes propósitos. Isso porque a formação de sujeitos para uma sociedade democrática pressupõe, entre outros aspectos, um intenso trabalho de leitura.

Os textos literários são dotados de características que contribuem bastante para uma formação que considera o plural e o diverso, fornecendo múltiplas possibilidades para o sujeito compreender o mundo em que vive a partir de uma compreensão de si mesmo e do outro. Os bons textos literários são polissêmicos, vigorosos e podem levar o leitor a ter variadas experiências estéticas.

No artigo “Notas sobre a experiência e o saber de experiência”, Jorge Larrosa Bondía explica que “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”. Num mundo caracterizado por tanta informação, mas pouca experiência, é fundamental essa experiência que toca, atravessa e transforma o leitor, e que nesse caso só é possível porque concebemos a literatura como arte. Sua matéria-prima é a linguagem, utilizada pelos autores em toda sua potência, elasticidade e facetas. Quantas vezes uma palavra que conhecemos tão bem tem seu sentido transformado em textos literários, construindo novas imagens e ampliando nossa forma de olhar as coisas? O ato de refletir sobre os usos e os efeitos de sentido é uma experiência que desejamos que todos os estudantes tenham a oportunidade de vivenciar, ampliando assim seus conhecimentos sobre recursos linguísticos e, conseqüentemente, a habilidade de se expressar no mundo.

Este material foi produzido sob a supervisão da Comunidade Educativa CEDAC, instituição que atua na formação de educadores das redes públicas desde 1997, com ampla experiência em projetos que visam à formação de leitores, por meio da qualificação e institucionalização das práticas de leitura nas escolas. A coordenação pedagógica da CE CEDAC acompanhou a produção e a edição do material escrito por especialistas em educação, literatura e didática da leitura. Houve cuidado não só em contemplar a análise dos aspectos literários da obra, mas também em propor situações com o livro nos contextos escolar e familiar, situações que favorecessem o diálogo com os estudantes e suas reflexões acerca da obra e de seu contexto sócio-histórico. A intenção foi indicar caminhos para que você possa mediar uma experiência literária significativa para as crianças do Ensino Fundamental, contribuindo para que o direito de acesso aos bens culturais — neste caso ao livro, à leitura e à literatura de qualidade — fosse garantido, assim como a formação leitora a ser desenvolvida na e a partir da escola.

Bom trabalho!

ESTRUTURA DO MATERIAL DIGITAL

Este material serve como apoio para você trabalhar com o livro *O Gatola da Cartola*. Desde já, enfatizamos que as propostas aqui apresentadas são apenas sugestões e não pretendem esgotar as possibilidades de leitura da obra. O material está organizado da seguinte forma:

- **Contextualização:** apresentação de informações importantes sobre a obra, o autor — que também é o responsável pelas ilustrações — e a tradutora.
- **Por que ler esta obra nos anos iniciais do Ensino Fundamental:** subsídios e orientações sobre a importância da leitura deste livro nessa etapa escolar e sua contribuição para a formação leitora das crianças, estabelecendo relações entre as práticas sugeridas e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Política Nacional de Alfabetização (PNA).
- **Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa:** sugestões para o encaminhamento do trabalho nos momentos da pré e pós-leitura, e também para a interação verbal durante a leitura dialogada, considerando momentos nos quais se possa, ao conversar sobre o lido, também ampliar o contato com a língua e desenvolver uma construção coletiva da compreensão do que se lê.
- **Outras propostas de leitura e abordagem da obra:** sugestões para ampliar o trabalho de leitura na escola e explorar a literacia familiar para que as crianças entrem em contato com outros leitores, o que contribui para se tornarem leitores autônomos.
- **Bibliografia comentada:** lista das obras usadas para elaborar este material digital, com breves comentários.
- **Sugestões de leituras complementares:** lista de materiais que dialogam com os conteúdos e temas abordados nesta obra e que contribuem para o trabalho do educador.

CONTEXTUALIZAÇÃO

O Gatola da Cartola é um **conto** que foi escrito e ilustrado há mais de 60 anos por um dos autores mais conceituados da literatura infantil norte-americana: **Dr. Seuss**, pseudônimo de Theodor Seuss Geisel. Sua narrativa é um convite a mergulhar num universo surreal, cheio de humor e inventividade, que dialoga diretamente com as crianças ao apresentar uma situação que faz parte da infância. Ele leva os pequenos leitores a experimentar a sensação de estar participando de uma divertida travessura na ausência dos adultos, sabendo que isso pode acabar mal.

Para além da ludicidade do enredo, o conto — ou seja, uma narrativa curta com poucos personagens que vivenciam o mesmo conflito — é escrito por meio de uma linguagem poética. Dr. Seuss explora versos e estrofes livres em sua narrativa, o que sugere diferentes entoações e ritmos de leitura, provocados pela presença de rimas e aliterações. Toda essa riqueza da linguagem escrita permite diferentes experiências estéticas.

A história acontece num dia chuvoso em que Sally e seu irmão mais velho, cansados de não fazer nada, recebem a visita de um ser para lá de intrigante: o Gatola da Cartola. Empenhado em inventar as brincadeiras mais mirabolantes, o personagem é capaz de aprontar muita confusão. Ao longo da narrativa, observa-se que a situação vai saindo do controle, principalmente com a chegada de dois novos e bizarros personagens, a Coisa 1 e a Coisa 2, que viram o lar das crianças de cabeça para baixo. A entrada desses personagens definidos como “coisas” é um elemento que marca fortemente o estilo *nonsense* (do inglês, “sem sentido, absurdo”) de Dr. Seuss. O estado de caos e a tensão da narrativa só aumentam e chegam ao clímax quando a mãe das crianças está se aproximando da casa.

A intensidade da narrativa é complementada pelas ilustrações, repletas de detalhes para os olhos do leitor, o que configura a obra como um conto em um **livro ilustrado**. Chamamos “livros ilustrados” aquelas obras que apresentam uma relação de complementaridade entre as palavras e as imagens, em que há um diálogo criativo entre essas duas linguagens, a verbal e a não verbal.

Ao mesmo tempo que estabelece uma conexão próxima com a realidade infantil, *O Gatola da Cartola* convida os leitores a viver a fantasia, a imaginar o universo criativo do autor e, por essa razão, a obra se encaixa na temática da “Diversão e aventura”. Para complementar as informações do livro, saiba mais sobre o autor (que também é o ilustrador do livro) e a tradutora brasileira.

Dr. Seuss, ou Theodor Seuss Geisel, é norte-americano, nasceu no ano de 1904 na cidade de Springfield, estado de Massachusetts, nos Estados Unidos, e morreu em 1991, aos 77 anos.

Suas habilidades artísticas foram muito incentivadas por seus pais desde a infância. Seu pai era superintendente de parques em Springfield e do zoológico da cidade, e o menino frequentava os bastidores do zoo, pois gostava de desenhar caricaturas dos animais.

Dr. Seuss experimentou escrever literatura para adultos, mas foi na literatura infantil que consagrou sua carreira como autor e ilustrador, recebendo honrarias e prêmios importantes, como o Pulitzer em 1984, “Por sua contribuição especial de quase meio século para a educação e diversão dos filhos da América e de seus pais”, de acordo com o site oficial da premiação (disponível em: <https://www.pulitzer.org>, acesso em: 10 nov. 2021).

O Gatola da Cartola foi publicado pela primeira vez em 1957 e foi considerado um marco na literatura infantil de sua geração. Os livros infantis que circulavam nas escolas nesse período, em geral, apresentavam imagens de crianças sempre comportadas e absolutamente obedientes. O autor rompeu com esse paradigma e abriu novos caminhos ao trazer em seus contos personagens que representavam crianças reais, que transitam entre a obediência e a transgressão, entre a responsabilidade e a liberdade. Da mesma forma, suas ilustrações estimulavam uma experiência visual que destoava dos padrões literários e artísticos da época.

As ilustrações imprimem movimento à narrativa, expandindo os sentidos provocados pelo texto, e se tornaram a marca identitária de suas obras. As tonalidades de cores primárias usadas nas ilustrações de *O Gatola da Cartola* foram cuidadosamente selecionadas pelo autor, cuja intencionalidade era manter a atenção visual de seu público infantil.

A tradução do livro foi feita pela carioca **Bruna Beber**, autora de poemas, crônicas e antologias. Bruna é responsável pela tradução de mais seis obras de Dr. Seuss, e é de sua autoria o divertido poema que apresenta o conto na contracapa do livro.

POR QUE LER ESTA OBRA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A leitura literária é uma ferramenta de empoderamento e transformação social, um recurso fundamental para a vida numa sociedade democrática, pois possibilita ao sujeito que lê ampliar sua compreensão do mundo, conhecer e desfrutar de outras realidades, além de compreender a importância de conviver em um mundo plural. Essa experiência forma pessoas que não se intimidam diante de uma obra, ao contrário, elas anseiam apropriar-se de tudo o que uma boa leitura oferece.

Essa **formação de leitores** requer uma prática constante de oferecer às crianças livros de qualidade, que convide os pequenos a observar e refletir sobre obras literárias desde a mais tenra idade.

Para proporcionar boas experiências de leitura literária na escola é importante que o professor possa adentrar um livro e despertar seu olhar às possibilidades que a obra oferece para a formação de crianças leitoras.

O livro *O Gatola da Cartola* oferece muitas possibilidades de exploração: as marcas de linguagem do autor, os aspectos do gênero textual, a relação entre texto e ilustração, entre outras.

Dr. Seuss constrói seu texto diversificando a estrutura ao longo da narrativa; em alguns trechos, emprega o formato de estrofes com quatro versos, fazendo o texto ganhar ritmo de quadrinha:

O sol não apareceu.
Lá fora, que chuvarada.
Então ficamos em casa,
Fazendo nadica de nada. (P. 3)

Aí, ele deu uma saidinha.
E, como uma raposa fujona,
o Gatola, muito apressado,
voltou com uma caixona. (P. 30)

Em outras passagens, o autor usa o jogo de rimas, propondo outros ritmos de leitura:

Olhamos!
Era a pata do Gatola!
Olhamos!
E lá estava ele!
O Gatola da Cartola!
Ele disse:
— Levantem já daí, ora, ora! (P. 8)

Ele também faz uso de elementos da poesia concreta em partes da obra, estilo que funde as linguagens verbal e não verbal, explorando a liberdade na disposição das palavras no texto e na página, como no exemplo abaixo:

— Ah, não! — disse o gato.
— Vocês não gostaram de brincar...
Ah, não!
 Que azar!
 Que azar!
 Que azar! (P. 55)

Assim a obra favorece a **literacia**, pois promove o desenvolvimento de atitudes e competências em relação à linguagem escrita que apoiam o processo de aquisição formal do ler e escrever. Ao relacionar sons ao texto escrito, as crianças tomam consciência também de **aspectos fonológicos** da língua, habilidade considerada pela Política Nacional de Alfabetização (PNA) como essencial no processo de aprendizagem da leitura e da escrita.

O jogo de sonoridade com as palavras proposto pelo autor, propicia que as crianças voltem ao livro para lê-lo com autonomia — entenda-se “ler” aqui o processo antes de saberem fazê-lo convencionalmente, pois o fazem por meio de **predições e analogias**. Elas também podem se arriscar a fazer ajustes entre o lido e o escrito, o que potencializa as reflexões e descobertas sobre o sistema de escrita. Por essas razões, essa obra é muito indicada para crianças em fase de alfabetização.

Outro aspecto a ser ressaltado na leitura do livro diz respeito à possibilidade de identificação dos leitores com os personagens infantis, crianças comuns que, impedidas pela chuva de sair para brincar, se envolvem numa travessura dentro de casa enquanto a mãe está fora, cuidando de seus afazeres.

A obra não subestima a capacidade das crianças, ao contrário, ela as envolve no jogo narrativo, criando um ritmo permanente de tensão, que incita os leitores a se perguntar se o que está acontecendo é bom ou ruim, real ou imaginário, se os personagens estão ou não gostando de viver aquela travessura, um misto de deslumbramento com “friozinho na barriga”. O desfecho é como um bálsamo para todas as tensões. E ao final ainda é lançada uma pergunta que convoca o leitor a se posicionar em relação à tomada de decisão dos personagens, colocando em discussão valores morais: contar ou não para a mãe tudo o que aconteceu?

Leituras dessa natureza são essenciais para a formação literária das crianças, elas fornecem condições para uma aproximação curiosa e, ao mesmo tempo, desafiadora da cultura escrita à medida em que entrelaça as experiências cotidianas dos pequenos ao repertório cultural apresentado no texto, permitindo que ampliem a compreensão sobre suas vidas e também sobre a linguagem escrita.

A leitura de *O Gatola da Cartola* possibilita a abordagem de competências e habilidades previstas para os anos iniciais do Ensino Fundamental na área de Língua Portuguesa, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). É fundamental destacar, contudo, o valor que a leitura literária tem em si mesma como experiência, e que seu propósito não está vinculado à realização de atividades das áreas do conhecimento. Por outro lado, ela pode configurar um bom contexto para o estabelecimento de pontes com todas as áreas do conhecimento, já que a leitura amplia nossa forma de olhar e de entender o mundo.

No documento da BNCC, há uma habilidade que expressa as aprendizagens envolvidas em uma situação de leitura de um texto literário:

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

Além dessa habilidade que diz respeito ao contato com a literatura, é possível apontar outras que a leitura do livro pode contemplar. Por se tratar de um conto fantástico escrito em linguagem poética, a obra possibilita o desenvolvimento das seguintes habilidades:

(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.

(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.

Em relação às habilidades de leitura a ser desenvolvidas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, destacam-se:

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.

No contexto da PNA, a obra contribui para o **desenvolvimento de vocabulário** ao atribuir sentido poético ao emprego de palavras ou expressões, ampliando assim as referências das crianças, como nos exemplos:

Ficamos eu e Sally,
olhando tudo sem ver. (P. 4)

Ele subiu na caixa fechada
e fez uma reverência com a cartola.
— **DIVERSÃO ENCAIXOTADA!** — (P. 33)

Destacam-se outros trechos ao longo da narrativa que apresentam expressões metafóricas, possivelmente pouco conhecidas das crianças, como “é um truque de primeira”, “resolvo qualquer parada”, que também auxiliam na ampliação do vocabulário delas.

Por fim, com atividades que promovam a compreensão do texto e a **interação verbal** entre os leitores, pode-se dizer que esse livro favorece, e muito, a fluência leitora e a leitura autônoma das crianças.

Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa

Formar leitores na escola requer criar contextos para o estabelecimento de vínculos das crianças com os livros. Não basta ter os livros ao alcance das mãos, é preciso ter alguma intimidade com eles, partilhar momentos de leitura, usufruir de tempo com as obras, dialogar com e sobre elas.

Uma das situações mais importantes para a formação inicial de leitores é a **leitura em voz alta** feita pelo professor acompanhada de **interações verbais** das crianças. Um dos fatores determinantes para a qualidade desse tipo de prática é o conhecimento que o professor tem sobre a obra, o gênero e o estilo de escrita do autor, além das relações entre o texto e as ilustrações.

É importante que o professor explore o livro com antecedência, para antecipar os momentos de convidar as crianças a olhar e reler e para elaborar perguntas e provocações que ele pode lançar nos momentos de **leitura dialogada** e nas **interações verbais** antes, durante e após a leitura.

Essas antecipações correspondem às chaves de leitura do texto, ou caminhos que escolhemos para explorar o livro a partir daquilo que consideramos instigante ou essencial para a sua compreensão e para a construção do vínculo com a obra. As crianças também podem descobrir e propor novas chaves de leitura. Sobre isso, Cecília Bajour observa:

As leituras que escapam à chave adotada pelo professor também podem ser interessantes, e é importante valorizá-las: todos nós, leitores, crescemos com as leituras dos outros, e isso também se transmite. Na conversa literária uma chave se enriquece com outras chaves. (BAJOUR, Cecília. *Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2020. p. 67.)

Os momentos de **interação verbal** entre os leitores são espaços privilegiados para dar voz às perspectivas das crianças. Quando participam de situações como essa, as crianças podem expressar suas opiniões, previsões e interpretações e compará-las com as formas de ver e de pensar de outros leitores. Nesses encontros, todos têm a oportunidade de alargar suas experiências, de acordar para algo que não haviam notado, rever uma hipótese que haviam levantado ou mesmo mudar de opinião.

Tudo isso só é possível por meio de uma interação planejada e sistemática com a literatura. Neste material, apresentaremos algumas sugestões para a ampliação da exploração da obra nos momentos da pré e pós-leitura, além de sugestões de intervenções que podem ser feitas durante a **leitura dialogada**.

PRÉ-LEITURA

Na literatura infantil, há uma diversidade de histórias em que os gatos aparecem como personagens de destaque na narrativa, alguns exemplos são os clássicos *O gato de botas* e *Os músicos de Bremen*, que podem ser encontrados nas versões de Charles Perrault ou dos Irmãos Grimm; *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carroll; as fábulas *O gato e a raposa* e *O gato e o rato*, de Esopo. Na literatura nacional, temos *Os Saltimbancos*, de Chico Buarque de Hollanda; *Borba, o gato*, de Ruth Rocha, entre tantos outros contos contemporâneos.

É interessante observar que na construção desses personagens há características comumente atribuídas a esse felino, como a persuasão, a astúcia, a sedução, a arrogância, a liberdade, entre outras, e quanto mais lemos, mais somos capazes de observar essas interfaces presentes nas entrelinhas dos textos. O reconhecimento dessas intertextualidades, ou dessas marcas que tecem relações entre diferentes histórias, é uma competência que enriquece a experiência literária, pois favorece a ampliação da construção de sentidos pelo leitor.

Então, antes de iniciar a leitura da obra *O Gatola da Cartola*, que tal despertar as memórias das crianças por meio de uma boa conversa? Algumas perguntas podem apoiar o encaminhamento dessa conversa:

- Vocês já leram ou ouviram histórias que tem um gato como personagem?
Quais os nomes dessas histórias?
- **Como** se comportam os gatos nessas histórias?
- **Por que** vocês acham que os autores escolheram o gato como personagem?
- **Como** se comportam os gatos reais; há algo em comum com os gatos das histórias que vocês conhecem?

Caso as crianças não se lembrem ou não conheçam nenhuma história, é interessante repertoriá-las com um ou dois contos, pois isso possibilitará que, posteriormente, estabeleçam relações com a leitura de *O Gatola da Cartola*.

LEITURA

Parte fundamental de uma boa experiência de leitura é o contexto em que ela acontece; por isso, é muito importante preparar um ambiente aconchegante e acolhedor no qual as crianças possam se sentir bem acomodadas, de maneira que tenham boa visibilidade das ilustrações e possam ouvir umas às outras durante a **leitura dialogada**. O tempo dedicado à atividade precisa considerar espaços de pausa para as **interações verbais** entre os participantes que devem ser incentivados a compartilhar sentimentos e trocar impressões sobre a obra a qualquer momento, antes, durante ou após a leitura.

Há diferentes formas de organizar a situação de **leitura compartilhada**, dependendo dos propósitos do professor. Se a intenção é chamar a atenção das crianças para aspectos da relação entre o texto e as imagens, pode ser melhor que cada uma tenha seu livro em mãos durante a leitura para que possam observar detalhadamente as imagens. Por outro lado, se o foco for na linguagem utilizada pelo autor e nos impactos que provoca no leitor, a melhor opção é a leitura em voz alta com a apresentação das ilustrações no exemplar do professor enquanto ele narra a história.

A seguir, algumas propostas para interações com *O Gatola da Cartola* que possibilitam trabalhar em consonância com as habilidades previstas na BNCC para os anos iniciais do Ensino Fundamental. São sugestões que podem ser aproveitadas ou adaptadas, dependendo dos objetivos e considerando as necessidades e conhecimentos das crianças do grupo.

Uma boa opção para iniciar a exploração do livro é começar pelo seu título. *O Gatola da Cartola* é um livro instigante desde o seu título, que mais se assemelha a um trava-língua. Na quarta capa ou contracapa, a tradutora provoca a curiosidade do leitor a respeito desse personagem por meio de um poema. Que tal ler o poema e chamar a atenção das crianças para o seguinte trecho:

Você já deve saber o nome desse amigo.
Ele rima com tudo que é divertido:

bola, mola, carambola,
rabiola, argola, bandeirola.

E agora, com vocês:
O Gatola da Cartola!

A partir dessa leitura é possível perguntar às crianças como imaginam o personagem. Um elemento que pode ser agregado a essa exploração é a imagem do Gatola da Cartola na capa do livro. Na capa, os olhos do personagem fixam-se aos do leitor e a expressão de seu rosto e a posição das mãos provocam quais tipos de impressões nas crianças? Tudo isso pode ser compartilhado numa conversa inicial com elas.

Após apresentar o livro dizendo os nomes do título, autor, ilustrador, editor e tradutora, você pode lançar algumas perguntas para estimular a conversa:

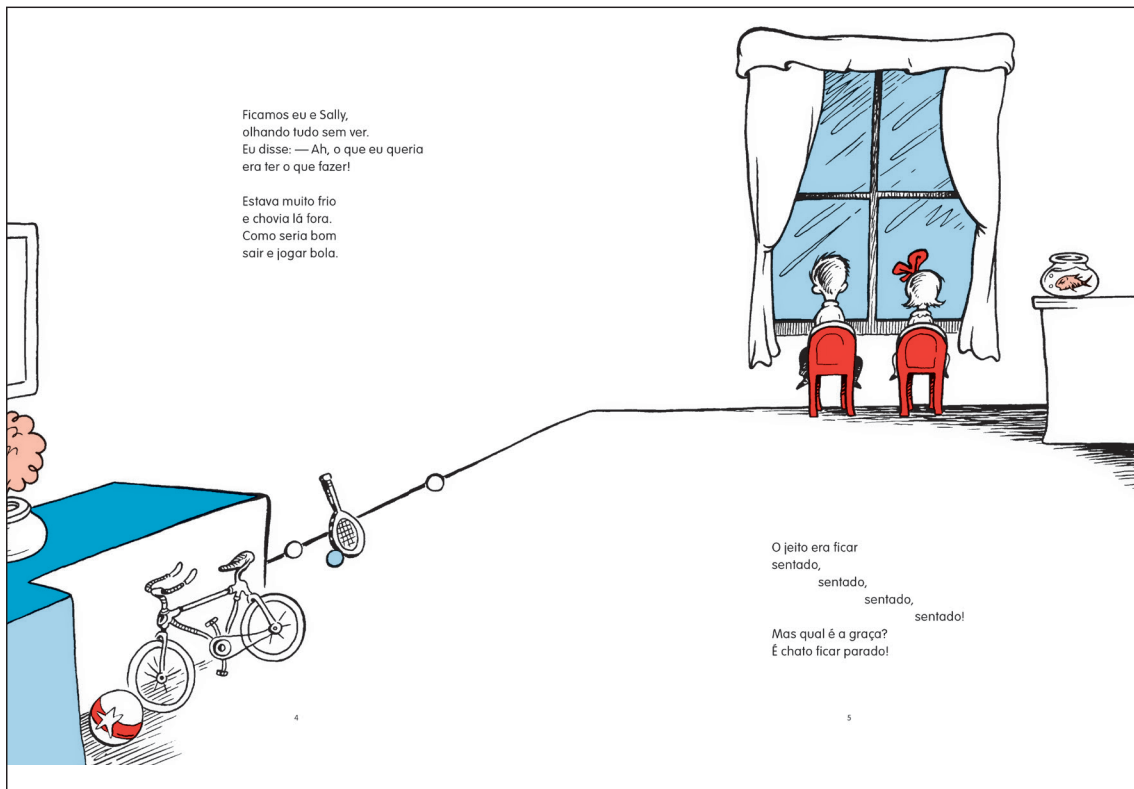
- O poema na contracapa do livro foi escrito pela tradutora Bruna Beber. Depois de ler o poema, **como** vocês imaginam O *Gatola da Cartola*? Que coisas vocês acham que ele vai fazer nessa história?
- Vamos observar atentamente a ilustração do Gatola da Cartola na capa do livro: observem seu rosto, suas mãos... Essa imagem combina com as coisas que vocês estão imaginando sobre ele? **Por quê?**
- Uma característica importante desse gato é que ele usa uma enorme cartola, vocês conhecem outros personagens ou pessoas que usam cartola? **Quais?**

Essa proposta permite trabalhar a seguinte habilidade da BNCC:

(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.

Uma curiosidade que pode ser compartilhada após essa conversa e que certamente as crianças adorarão conhecer é que nos livros do escritor Dr. Seuss, os personagens costumam exibir chapéus criativos e coloridos porque o próprio autor adorava chapéus e tinha uma coleção deles.

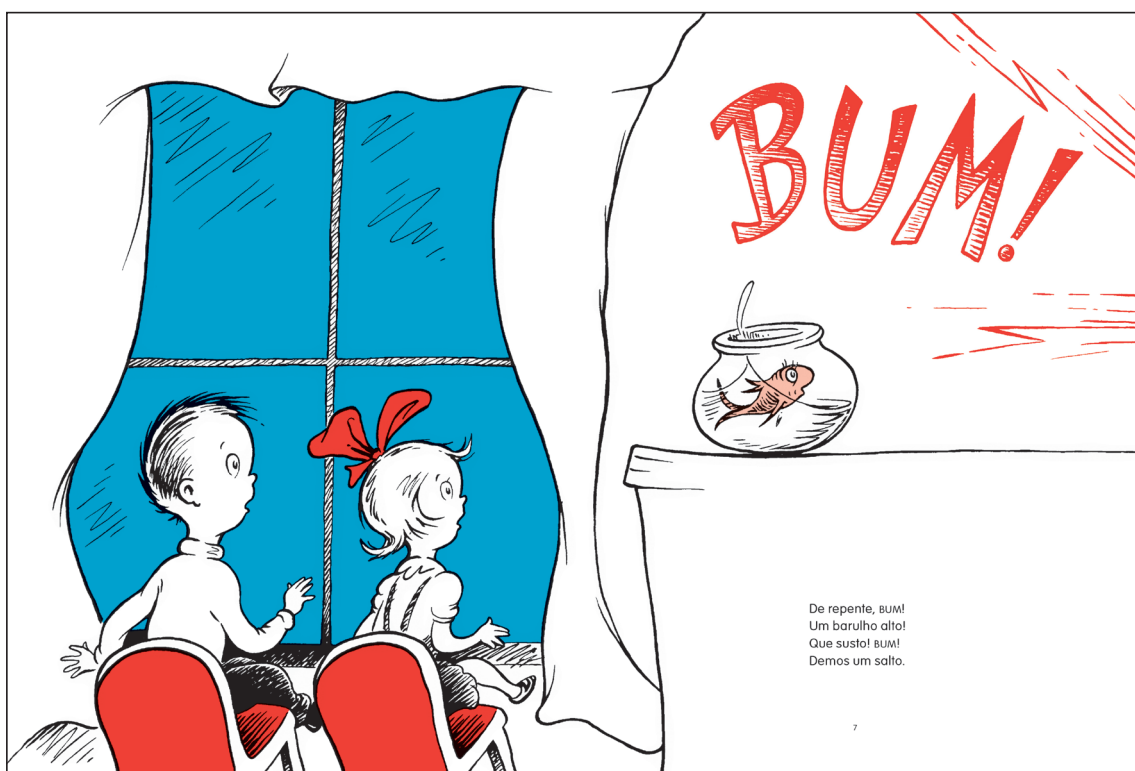
As páginas iniciais da história propõem aproximar o leitor do estado emocional dos personagens. As imagens e o texto complementam-se e têm essa intenção: as crianças estão em uma posição estática, assim como todo o ambiente em seu entorno — até o peixe está dormindo dentro do aquário. Os brinquedos colocados no canto da parede sugerem brincadeiras do lado externo da casa. No texto, o autor utiliza a repetição de palavras e o recurso gráfico para impactar o leitor nas páginas 4 e 5.



Pode-se perguntar às crianças:

- Quando o autor escreve: “sentado, sentado, sentado, sentado!”, como vocês se sentem? Isso nos ajuda a perceber **como** os personagens estão se sentindo?
- Ao observar essas ilustrações parece que tudo está parado. Olhando para os brinquedos que estão no canto da parede, dá para entender **por que** as crianças estão assim? É só por causa da chuva?
- Se vocês estivessem num dia de chuva como no da história, escolheriam esses brinquedos para brincar? **Por quê?**
- **Quais** brinquedos vocês escolheria?
-

Na dupla de páginas 6 e 7, o recurso gráfico utilizado pelo autor para a onomatopeia, unido à expressividade das ilustrações, permite que sintamos o sobressalto dos personagens. O contato com essa diversidade de recursos de linguagem enriquece a experiência leitora dos pequenos, que têm a oportunidade de descobrir, por exemplo, como os sons — como a batida da porta, o ruído da queda ou uma ação muito veloz — podem ser representados pela escrita. Aqui pode ser interessante explorar essas marcas com as crianças, lendo somente o texto da onomatopeia, antes de continuar a leitura da narrativa.



- Observando a imagem, podemos imaginar **o que** aconteceu?
- **Por que** as crianças se assustaram? Que barulho foi esse? De **onde** veio?
- Na ilustração há alguma pista para sabermos se esse barulho foi forte ou fraco?
- Nesse livro encontraremos palavras como estas: BUM, PLAFT, VRAU! Vocês sabem o que elas significam? Já viram palavras assim em outros textos? **Onde**?

Essa proposta permite focar as seguintes habilidades, prevista na BNCC:

(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

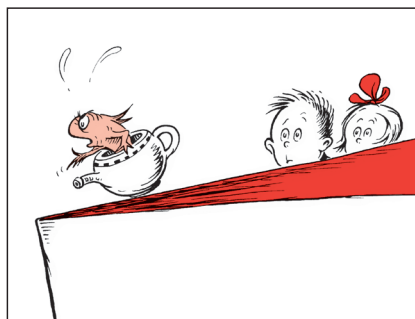
Embora a história seja construída principalmente sobre a ideia de um dia divertido de brincadeira, há elementos ao longo da narrativa (tanto no texto como nas ilustrações) que dão pistas ao leitor de que a situação talvez não seja tão divertida assim. Essa é uma boa chave de leitura da obra, pois permite dialogar diretamente com o que pensam as crianças sobre esse jeito de brincar, remete às suas experiências pessoais.

Um bom jeito de provocar uma conversa sobre esse antagonismo é convidar as crianças a observar as ilustrações dos personagens ao longo do livro ou, ainda, reler alguns trechos:

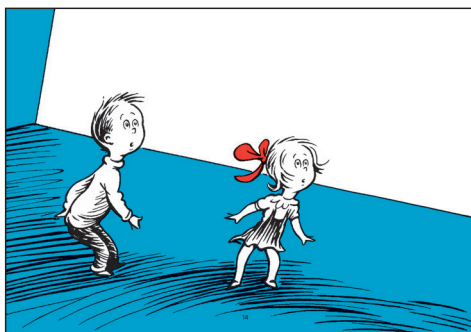
- Vamos observar juntos as imagens de Sally e seu irmão ao longo da história? Eles parecem estar se divertindo com as brincadeiras propostas pelo Gatola da Cartola? **Por quê?**
- Nas ilustrações, **onde** podemos ter pistas se estão gostando ou não das travessuras do Gatola da Cartola?
- E no texto? Há alguma passagem que indica se as crianças estão gostando ou não do que está acontecendo? Vamos reler juntos algumas dessas passagens?

As Coisas correram pela casa inteira,
esbarrando, pulando, chutando.
Derrubaram até a geladeira!
Ficou uma bagunça e tanto!
Então eu disse:
— NÃO gosto de brincar desse jeito!
Se a mamãe visse isso,
ia achar falta de respeito!

(Página 47)



(Página 27)



(Página 14)

Foi o que o Gatola falou,
e logo depois se estatelou.
Caiu da bola assustado,
com um tombo de rachar.
Eu e Sally, apavorados,
vimos TUDO desmoronar!

(Página 23)

Assim como o Gatola gosta de brincar, que tal criar mais uma situação divertida de leitura em voz alta, dando diferentes vozes para o narrador e para os outros personagens que falam na história?

Caso as crianças de seu grupo leiam com autonomia, é possível organizar grupos de leitura na própria turma; se não leem, que tal convidar outros adultos da comunidade escolar para esse momento? A preparação para a atividade, independentemente de envolver ou não as crianças na leitura, cria uma boa oportunidade para fazer uma reflexão sobre as “vozes” que aparecem ao longo da narrativa. Para fazer a identificação dessas vozes será necessário voltar ao texto e reler alguns trechos, o que constitui um exercício interessante para a **formação de leitores**.

- **Quem** está contando essa história? Em que parte do texto identificamos isto?
- E o Gatola da Cartola também fala? Vamos encontrar um trecho **onde** ele está dizendo coisas?
- **Quem** diz a frase “Ninguém pode ficar aqui quando a mamãe não está!”?

As conversas sugeridas nas duas propostas acima também possibilitam o trabalho com competências da BNCC:

(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.

(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.

Para além desses momentos planejados em torno de livros e leituras, é fundamental que o professor organize espaços para que as crianças tenham uma relação mais autônoma e pessoal com as obras, explorando-as da forma como escolherem, lendo as imagens ou relendo o texto, individualmente ou com os colegas. São infinitas as possibilidades de experiências que nascem desses encontros. De acordo com a pesquisadora espanhola Teresa Colomer:

Compartilhar as obras com outras pessoas é importante porque torna possível beneficiar-se da competência do outro para construir sentido e obter o prazer de entender mais e melhor os livros. Também porque permite experimentar a literatura em sua dimensão socializadora, fazendo com que a pessoa se sinta parte de uma comunidade de leitores com referências acumuladas mútuas. (COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007. p. 143.)

PÓS-LEITURA

Além de ser inspiração para boas conversas, a leitura de uma obra literária na escola pode também instigar outros caminhos e aprendizagens. O trabalho com essa obra, por exemplo, oferece aos seus leitores a oportunidade de conhecer o artista múltiplo e criativo que é Dr. Seuss.

Além do Gatola de Cartola, Dr. Seuss tem outros tantos personagens cujas características trazem a marca de sua criação fantasiosa. Possivelmente as crianças conhecem alguns deles, pois alguns de seus livros ganharam versões para o cinema que renderam grandes bilheterias no mundo inteiro. Personagens como Lorax, Grinch, elefante Horton, além do próprio Gatola da Cartola fazem parte dessa lista.

Que tal então mergulhar um pouco mais no universo do artista, ampliando as experiências das crianças com sua arte e literatura? Um bom jeito de fazer isso é buscar imagens desses e de outros personagens de Dr. Seuss para apreciar com o grupo e travar conversas sobre as características que marcam as suas obras. Sugerimos que selecione, com as crianças, as imagens que gostariam de apreciar. É possível encontrar imagens no site oficial do autor, disponível em: <https://bit.ly/SeussIlustracoes> (acesso em: 10 nov. 2021). Daí basta clicar na imagem escolhida para ampliá-la e vê-la com mais detalhes.

Assim como a Coisa 1 e a Coisa 2, o Lorax e o Grinch são criaturas que não pertencem a nenhuma categoria existente, e mesmo outros personagens — como o próprio Gatola da Cartola — trazem características extravagantes que os tiram do lugar-comum. Esse é um bom aspecto para colocar em jogo na conversa com as crianças:

- **O que** podemos saber sobre o estilo da arte de Dr. Seuss ao observar os personagens que ele cria?
- **O que** chama atenção de vocês nesses personagens que nosso grupo selecionou?
- Vocês conhecem outros personagens fantásticos como esses criados pelo Dr. Seuss?

Depois dessas sessões de apreciações e conversas, pode ser uma boa ideia organizar uma oficina de desenho com suportes e materiais diversificados para que as crianças desenhem suas criaturas fantásticas, inspiradas pela arte e pela criatividade de Dr. Seuss. Não esqueça de pedir que inventem e escrevam nomes para elas e de dedicar um tempo para que possam apresentar e apreciar os desenhos de todo o grupo. As crianças podem ainda construir um mural para expor suas criações dentro ou fora da sala.

Outro aspecto marcante da obra, mencionado anteriormente, é o jogo de criações com rimas feito pelo autor. Elas podem servir como ponte para a proposição de situações de escrita de autoria com o grupo.

A partir da retomada de trechos do texto selecionados por você ou em parceria com as crianças, é possível propor um jogo de criação de novas possibilidades para as loucuras do Gatola. A ideia é que as crianças inventem novas composições para os textos, entrando no jogo de rima do autor, como nos exemplos:

<p>Foi o que o Gatola falou, e logo depois se estatelou. Caiu da bola assustado, com um tombo de rachar. Eu e Sally, apavorados, vimos tudo _____</p>	<p>E então — disse o Gatola da Cartola — então, então, então... vou ensinar outra brincadeira: _____</p>
<p>As crianças podem completar com: voar pelo ar; rodar e rodar; caindo devagar etc.</p>	<p>As crianças podem completar com: rodar pião; brincadeira de mão; imitar um cão etc.</p>

Todas as crianças podem participar dessa proposta e escrever da forma como sabem, no caso das crianças que não escrevem convencionalmente, essa pode ser uma boa oportunidade para planejar uma escrita em duplas. Nesse caso é importante organizar duplas produtivas de trabalho com crianças que tenham hipóteses de escrita aproximadas, assim terão oportunidade de mostrar o que sabem e ajudar umas às outras a refletir sobre quais são as letras necessárias para a escrita do texto que querem produzir.

No caso das crianças que já escrevem convencionalmente, você pode ampliar o desafio sugerindo que tentem criar, também em duplas, uma quadrinha com a resposta que dariam para mãe sobre a visita do Gatola da Cartola.

Organizar uma roda ou um mural para que todas as crianças compartilhem suas produções é parte importante do trabalho, pois reveste de sentido a produção escrita. No caso das produções não convencionais é necessário colocar uma legenda abaixo da escrita das crianças, para que se possa cumprir um propósito comunicativo.

Essas propostas permitem focar as seguintes habilidades, prevista na BNCC:

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética — usando letras/grafemas que representam fonemas.

Outras propostas de leitura e abordagem da obra

A leitura literária é um caminho para a formação da dimensão humana, da construção de valores sociais importantes como o respeito e a valorização da diversidade, é um direito, uma ferramenta de cidadania. Por essa razão é estabelecido o seu lugar na escola, que tem, junto com outros equipamentos sociais, a missão de alargar as oportunidades de sua comunidade, propondo práticas institucionais de leitura que vão além da atuação do professor em sala e que podem alcançar estudantes, professores, funcionários e familiares, oferecendo condições para que exerçam o direito de se tornarem leitores. Segundo a professora e pesquisadora argentina Delia Lerner:

O desafio de dar sentido à leitura tem, então, uma dimensão institucional e, se essa dimensão é assumida, se a instituição como tal se encarrega da análise do problema, se seus integrantes em conjunto elaboram e levam à prática projetos direcionados a enfrentá-lo, começa a se tornar possível encurtar a distância entre os propósitos e a realidade. (LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: O real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002. pp. 97-8.)

Formar uma comunidade de leitores é formar pessoas que se proponham a ler juntas, conversar sobre as obras lidas, trocar interpretações e construir coletivamente sentidos para o que foi lido e isso pode ser feito de muitas formas, dentro e fora dos ambientes da escola, como nas sugestões abaixo.

AMPLIAÇÃO DA COMUNIDADE DE LEITORES NA ESCOLA

SESSÕES SIMULTÂNEAS DE LEITURA (SSL)

Como possibilidade de ampliar as experiências de leitura a partir do livro *O Gatola da Cartola*, pode-se organizar, dentro da escola, Sessões Simultâneas de Leitura de contos e poemas com animais fantásticos, envolvendo as turmas das séries iniciais do Ensino Fundamental. Para essa situação é imprescindível escolher histórias que possam ser iniciadas e finalizadas no mesmo dia, para garantir que todas as crianças possam participar da leitura na íntegra.

A situação acontece da seguinte maneira: cada adulto seleciona um livro para ler para os estudantes. Elaborar um cartaz de divulgação com uma resenha, incentivando os estudantes a escolher a obra, é importante para motivar os ouvintes. As SSL podem envolver outros profissionais da escola que desejem participar dessa experiência (eles podem contar com a ajuda de outros professores para elaboração e planejamento da sessão), isso aumentaria as oportunidades de as crianças ouvirem outros leitores.

Os cartazes podem ser disponibilizados num espaço de circulação de estudantes. Folhas pautadas em branco devem ser afixadas nos cartazes, pois são nelas que as crianças poderão se inscrever, registrando seus nomes. Na data e horário agendados para as SSL, os estudantes deslocam-se para o local da leitura escolhida. A leitura em voz alta é realizada, seguida de conversas para troca de impressões sobre o livro. Cabe ao adulto antecipar as interações que poderá fazer antes, durante ou depois da leitura.

As SSL podem se repetir por dois ou mais dias, para que as crianças tenham a oportunidade de compartilhar suas impressões sobre as histórias lidas com seus colegas de sala e ouvir as indicações deles, podendo, no próximo dia, escolher participar de uma nova sessão.

Observe que numa situação como essa são diversas as oportunidades que as crianças têm de desempenhar e aprender comportamentos leitores em um contexto coletivo: elas podem conversar com os colegas sobre os critérios que utilizaram na escolha dos livros; antecipar hipóteses com base no que sabem sobre o autor, o ilustrador ou sobre curiosidades que foram despertadas pelo título, ilustração ou gênero; trocar impressões e opiniões nas rodas de conversa sobre a leitura; e, ao final, refletir sobre os aspectos pelos quais indicariam ou não a obra, podendo até escrever uma resenha individual ou coletiva, resgatando os aspectos que mais lhe cativaram no livro.

LITERACIA FAMILIAR

EMPRÉSTIMO DE LIVROS PARA LEITURA COM A FAMÍLIA

Tornar as famílias parte da comunidade de leitores é um investimento importante que a escola pode realizar para atuar na formação, não somente das crianças, mas de todos os envolvidos nessa prática.

Que tal escrever ou fazer um encontro com as famílias para compartilhar um pouco das experiências vividas na escola e orientar sobre a importância da **literacia**

familiar como momento precioso de interação entre familiares/responsáveis e crianças, no qual podem conversar sobre o cotidiano em casa e na escola, sobre suas histórias de vida e relações que podem estabelecer com as leituras que fazem juntos.

Você pode oferecer dicas para que eles possam ter momentos ricos e agradáveis de leitura com as crianças em casa, como combinar o melhor horário para ela acontecer com regularidade, criar um ambiente aconchegante e silencioso antes de iniciar a leitura, apresentar e comentar as ilustrações enquanto lê. Dessa forma, as famílias se sentirão mais seguras para atuar, tanto com os livros que oferecem em casa, como com os livros enviados pela escola.

Para a leitura de *O Gatola da Cartola*, você pode orientar que a leitura seja feita em voz alta (para que a criança possa vivenciar outra experiência) e sugerir que conversem sobre a questão colocada aos leitores no final do conto. Enviar uma ou duas questões para orientar a conversa é uma estratégia que pode ajudá-los:

- Em algum momento o menino diz: “Se a mamãe visse isso, ia achar falta de respeito!”. Vocês concordam com ele? **Por quê?**
- **O que** pensam sobre o jeito de brincar do Gatola da Cartola?

Na volta à escola, pode-se fazer uma nova roda sobre esse tema para que as crianças compartilhem o que conversaram com seus familiares.

Bibliografia comentada

BAJOUR, Cecília. *Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2020.

A autora fala da importância da conversa para a formação do leitor e como essa troca entre leitores amplia as construções de sentido em uma leitura. Ela também traz exemplos práticos, refletindo sobre o papel do adulto na mediação da conversa e a importância do registro desse momento para que seja possível identificar e acompanhar as aprendizagens dos leitores.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/ Undime, 2018. Disponível em: <http://bit.ly/BaseBNCC>. Acesso em: 30 out. 2021.

A BNCC define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, o documento soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA — Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/Sealf, 2019. Disponível em: <http://bit.ly/cadernoPNA>. Acesso em: 30 out. 2021.

Documento produzido pelo Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Alfabetização (Sealf), que busca elevar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo em todo o território brasileiro.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

Convencida de que os livros são os melhores colaboradores dos professores para a formação do leitor, a professora e pesquisadora espanhola oferece uma contribuição valiosa tanto para ampliar as referências sobre a relação entre escola, leitores e livros, como para refletirmos sobre o potencial de diferentes propostas escolares que envolvam a leitura. Na segunda parte do livro, a autora tece considerações sobre aspectos que devem ser considerados no planejamento de atividades que envolvam a leitura autônoma, a leitura compar-

tilhada e a leitura guiada por um leitor mais experiente. Por articular aporte teórico rigoroso e um olhar atento para as práticas escolares, o livro se configura como uma referência importante para profissionais que trabalham com a promoção da leitura.

LARROSA BONDÍA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, n. 19, pp. 20-8, jan.-abr. 2002. Disponível em: https://bit.ly/notas_experiencia. Acesso em: 30 out. 2021.

O autor propõe pensar a educação a partir da transformação pela experiência, aquela que acontece na relação entre o conhecimento e a vida humana.

LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: O real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Quais são as tensões envolvidas no ensino da leitura e da escrita na escola? A pesquisadora argentina explica aos educadores o que precisa ser ensinado para formar leitores e escritores de fato. Para isso, oferece exemplos de propostas de leitura e escrita. Lerner também mostra como é importante criar condições para que os estudantes participem ativamente da cultura escrita desde a alfabetização inicial, uma vez que constroem simultaneamente conhecimentos sobre o sistema de escrita e a linguagem que usamos para escrever.

Sugestões de leituras complementares

Indicamos aqui alguns textos que podem contribuir com o seu trabalho por ampliar os temas e as propostas abordados neste material.

CARRANZA, Marcela. A literatura a serviço dos valores. *Revista Emília*, 15 out. 2012.

Disponível em: https://bit.ly/literatura_valores. Acesso em: 17 out. 2021.

A pesquisadora argentina aborda o lugar da literatura na escola e a relação cuidadosa da qual é necessário cuidar, como mediadores, quando pensamos no trabalho com valores. Defendendo o lugar livre do leitor, Carranza aborda definições importantes para todo mediador de leitura.

GOBBI, Marcia Aparecida; PINAZZA, Mônica Appezzato (Org.). *Infância e suas linguagens*. São Paulo: Cortez, 2014.

O livro tece relações entre infância, arte e ciência, trazendo temas como sonhos, literatura, emoções, ludicidade, entre outros, sempre na perspectiva de uma concepção que compreende as crianças como sujeitos das culturas e que valoriza as linguagens da infância.